

ENSINO MÉDIO NOTURNO: CENÁRIO DE EVASÃO E DE EXCLUSÃO¹

Lucilia Margareth Gadens Braga²

Resumo

O presente artigo discute a evasão escolar no ensino médio noturno em uma escola estadual de Campo Largo, a partir da seguinte problemática de pesquisa: *Que ações a pedagoga pode propor no âmbito escolar que contribuam para a diminuição da evasão escolar no período noturno do Colégio Estadual Júlio Nerone?* O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo. Para aprofundamento das questões relacionadas à evasão foram coletados índices do Brasil, Estado, Município e Colégio (no colégio, anos 2006-2008) como também foram mapeados os resultados de pesquisas em teses e dissertações da CAPES. Como embasamento teórico utilizou-se autores das Ciências Sociais como Elias e Lahire (perfis dos alunos evadidos, Redes de Interdependência aluno-escola). A pesquisa mapeou as principais causas da evasão na escola, segundo professores e alunos, como: necessidade de trabalho; questões relacionadas a gênero (gravidez, casamento, filhos); conflitos na comunidade/juventude (violência, drogas, preconceito, escola como local de passeio); conflitos na relação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/escola; fracasso escolar: aulas/avaliação desmotivadora; e alguns professores ouvem o jovem, outros não. A partir dos resultados realizaram-se ações pedagógicas que contribuísem para a diminuição do abandono escolar. Propiciou-se aos professores estudos sobre metodologia de ensino e relações humanas visando discutir situações de aprendizagem significativas que permitam ao aluno tanto compreender as relações sociais e produtivas quanto interferir nelas individual e coletivamente. Propôs-se aos alunos discussões sobre gênero e sobre a importância e o modo de estudar. Procurou-se ainda continuar monitorando alunos em vias de evasão, acompanhando e discutindo com eles os motivos das possíveis desistências.

Palavras chave: evasão escolar. ensino médio noturno. Elias. Lahire

Abstract

This article discusses the school dropout in high school (evening shift) in a public school in Campo Largo, from the following research problem: *What actions can the educator offer in the school which contribute to reducing dropout at Colégio Estadual Julio Nerone?* To further the issues related to dropout rates were collected from Brazil, State, County and School (the school years 2006-2009) were also mapped the results of research in theses and dissertations from CAPES. As theoretical basis we used the Social Sciences authors: Elias and Lahire (profiles of the students escaped, Networks of Interdependence student-school). The research method used was qualitative. The research mapped the main causes of school dropout, according to teachers and students, such as: the need for labor; issues related to gender (pregnancy, marriage, children); conflicts in the community / youth (violence, drugs, prejudice, school as a place of entertainment); conflicts in relationship, such as: teacher / student, student / student, student / school; school failure: lessons / demotivating assessment; and some teachers heard the young, others not. From the results pedagogical actions were held which contributed to the reduction of school dropout. It was provided to teachers researches on methodology in education and human relations in order to discuss significant learning situations that allow the students understand both social relations and productive as interfere with them individually and collectively. It was proposed to the students discussions about gender and the importance and way of study. It was also sought to continue monitoring students in the process of dropping out, accompanying and discussing with them the possible reasons of the withdrawals.

Key Words: school dropout. high school (night shift). Elias. Lahire

¹ Pesquisa-ação realizada no PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), durante os anos de 2008 e 2009, no Colégio Estadual Júlio Nerone, sob a orientação da Prof^a Dr^a Valéria Milena Röhrich Ferreira.

² Pedagoga, Pós-Graduada, com 26 anos de trabalho e atua em 40 horas semanais.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre evasão escolar é uma questão que vem sendo abordada por diversas instâncias educacionais e governamentais, tanto no âmbito federal como estadual e municipal. A evasão escolar está inserida num contexto maior³, portanto não é apenas uma preocupação do trabalho de um pedagogo ou de um ou outro colégio.

Este fato é fácil de ser constatado caso se verifique as pesquisas feitas nos sites do IBGE, INEP e SERE⁴ constantemente divulgados sobre os elevados índices de evasão no Brasil, no Paraná e nas escolas estaduais do ensino médio noturno e mesmo em Campo Largo.

Neste sentido a pesquisa realizada pelo PDE de 2008 no Estado do Paraná procurou estudar esta questão no ensino médio noturno do Colégio Estadual Júlio Nerone, situado em Campo Largo, com professores do ano letivo de 2008 e alunos evadidos deste mesmo ano e alguns de 2006-2007.

Devido à preocupação em melhorar os dados alarmantes de evasão escolar neste turno partiu-se do seguinte problema de pesquisa: **Que ações a pedagoga pode propor no âmbito escolar que contribuam para a diminuição da evasão escolar no período noturno do Colégio Estadual Júlio Nerone?**

O método de pesquisa utilizado foi qualitativo por abranger o maior número de informações possíveis, pois os alunos e professores tiveram oportunidade de expor suas idéias e experiências de vida. Foram realizadas entrevistas com os 16 professores do ensino médio noturno, no local de trabalho individualmente nas Horas Atividades⁵. Fizeram parte destas entrevistas também 20 alunos, sendo 12 alunas e 8 alunos. A maioria dos alunos foi entrevistada por telefone e alguns no local de trabalho. A seleção destes alunos foi feita a partir da pesquisa na ficha

³ A CONAE / 2009, por exemplo, defende como prioridades para o ensino médio: a) Ampliar a obrigatoriedade da oferta da Educação Básica, estendendo-a ao Ensino Médio, garantindo sua universalização. B) Romper com o dualismo estrutural entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, compreendendo o Ensino Médio na concepção de escola unitária e de escola politécnica, para garantir a implantação do projeto “Ensino Médio Inovador”, bem como a efetivação do Ensino Médio integrado como uma das alternativas de profissionalização dos jovens alunos do Ensino Médio. C) Elevar a qualidade da oferta de ensino para essa etapa da Educação Básica, inclusive no ensino noturno. D) Regularizar o fluxo escolar, extinguindo a defasagem idade-série.

⁴ IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, SERE- Sistema Escola.

⁵ Carga horária destinada ao trabalho pedagógico e estudos dos docentes.

individual de todos os alunos desistentes dos anos entre 2006- 2008 para ter acesso aos números de telefone⁶.

Para responder à pergunta de pesquisa procurou-se estudar autores como Elias e Lahire para que se compreendesse as relações entre a escola e a realidade do aluno, podendo mapear um pouco das redes de interdependência entre eles, redes estas que demonstram que uma situação vai afetando direta ou indiretamente a outra, que uma ação vai sendo complementada por outra, resultando nas causas do abandono escolar.

Alguns objetivos foram estabelecidos e ações realizadas para responder ao problema de pesquisa: diagnosticar as dificuldades encontradas pelos estudantes trabalhadores em sua formação educacional e os motivos que contribuíram para a desistência destes alunos; mapear as situações que favorecem a saída do aluno, para poder trabalhar com elas no âmbito da escola. A partir dos dados coletados foram identificados os perfis de alunos e professores para detectar as redes de interdependências aluno-escola.

Como se tratou de uma pesquisa-ação, com base na efetivação destes objetivos acima descritos, foram propostas e efetivadas, diversas ações como: realização da pesquisa bibliográfica sobre evasão escolar; construção de material pedagógico (Unidade Temática)⁷ a partir de mapeamentos realizados em 2008 e discutidos no início de 2009; seleção de uma amostra de alunos evadidos de 2006-2008, entrevista com alunos evadidos e professores do Colégio Estadual Júlio Nerone para saber as causas da evasão escolar; mapeamento a partir das entrevistas com os professores e alunos das amostras, destacando as dificuldades que causam a evasão escolar; promoção de debate com os alunos sobre a cultura escolar (modos de atuar dos profissionais, regras, mitos, normas); apresentação dos resultados da pesquisa para os professores e demais funcionários, no início do ano letivo, durante as primeiras reuniões pedagógicas; apresentação aos alunos dos dados obtidos na pesquisa; e organização de perfis dos alunos evadidos, analisando as Redes de Interdependência aluno-escola inspirada na metodologia utilizada por Lahire. Tais ações e ainda outras serão detalhadas posteriormente.

⁶ A seguir foi ligado para todos, mas alguns já não existiam mais e outros telefonemas não foram atendidos, assim, as pesquisas foram realizadas conforme as chamadas eram atendidas, portanto, o número maior de alunos pesquisados foi de 2008 por se tratar de telefones atuais.

⁷ Trabalho realizado a partir dos resultados da pesquisa para apresentação dos resultados aos professores.

1 Evasão escolar em foco.

A escola pública do Ensino Médio só será efetivamente democrática quando seu projeto pedagógico, sem pretender ingenuamente ser compensatório, propiciar as necessárias mediações para que os menos favorecidos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida, suas necessidades com relação à participação na produção científica, tecnológica e cultural. (Acácia Kuenzer)

Há muito tempo vem se usando o discurso de que houve a democratização do ensino público, ofertando vagas para todos, no entanto a problemática da evasão escolar é bem maior e afeta a todas as modalidades de ensino. Ela é decorrente de fatores econômicos, políticos e sociais que geram na sociedade atual, amplas desigualdades e exclusões, sendo que os mais afetados são alunos do ensino médio e de modo especial os do ensino médio noturno. É no noturno que os alunos sentem ainda mais dificuldades em conciliar trabalho e estudo além dos já conhecidos fatores econômicos e sociais que contribuem para a sua desistência.

Sabe-se que é difícil resolver a questão da evasão escolar em um curto espaço de tempo, tendo em vista que é uma situação que vem se agravando com o passar dos anos, principalmente por fatores sociais e econômicos. Segundo a pesquisa realizada há ações efetivas por parte do governo federal e estadual que auxiliam a permanência do aluno na escola, mas que atingem mais os alunos do ensino fundamental. O aluno maior de idade já não conta com estes recursos.

Sobre a exclusão dos alunos, Bourdieu (2004, p. 221) quando escreve o texto intitulado “Os excluídos do interior”, relata ainda outro problema, o dos alunos que ficam na escola e que ao seu final recebem diplomas desvalorizados:

Os alunos ou estudantes provenientes das famílias mais desprovidas culturalmente têm todas as chances de obter, ao fim de uma longa escolaridade, muitas vezes paga com sacrifícios, um diploma desvalorizado; e se fracassam, o que segue sendo seu destino mais provável, são votados a uma exclusão, sem dúvida, mais estigmatizante e mais total do que era no passado.

O autor aponta que no passado – até aproximadamente a década de 50 na França – existia uma “ideologia do dom”, que para o nosso contexto brasileiro parece ter ainda fundamento. Sob tal ideologia as escolas acabavam por convencer os alunos de que o seu fracasso se dava porque estes não se sentiam feitos para a escola, de que não eram feitos para as posições que podem ser alcançadas (ou

não) pela escola, ou seja, as profissões não manuais e, muito especialmente, as posições dirigentes no interior dessas profissões. Segundo o autor:

Assim, a seleção social que se operava, era amplamente aceita pelas crianças vítimas de tal seleção e pelas famílias, uma vez que ela parecia apoiar-se exclusivamente nos dons e méritos dos eleitos, uma vez que aqueles que a escola rejeitava ficavam convencidos (especialmente pela escola) de que eram eles que não queriam a escola. (Bourdieu, 1998, p. 219)

No caso do Brasil, a desistência de muitos jovens no Ensino Médio se dá ainda pela precariedade em que suas famílias encontram-se, a baixa ou nenhuma renda, o que faz com que os jovens sejam obrigados a trabalhar, mesmo sem carteira assinada ou com um salário baixo, pois, muitas vezes é só com esta renda que a família conta. Desta forma, a jovem deixa sua formação para mais tarde, e o retorno às vezes não acontece. Pesquisa do IBGE aponta a situação: dos alunos entre a faixa de 15 a 17 anos que estão fora da escola, estão porque precisam completar a renda familiar. Almeida (2007)⁸, em entrevista, explica:

O fato de somente 23% dos alunos concluírem o ensino médio na idade adequada não deve ser atribuído unicamente à escola. É preciso que as pessoas não sejam hipócritas ao ponto de achar que a escola pública é a culpada. 'Há outras questões de caráter social como o fato de muitos alunos terem de parar de estudar para trabalhar e gerar renda para a família'.

Sobre isso, é importante sublinhar que a atual conjuntura do país tanto no âmbito social, quanto no político e econômico, é marcada pelas políticas neoliberais⁹ das últimas décadas que causaram sérias dificuldades, principalmente para a classe trabalhadora. Para Chauí (1997), os resultados do capitalismo contemporâneo são: a falta de emprego gerando o empobrecimento da população; o poderio do capital financeiro esfacelando a economia do país; a terceirização enfraquecendo os direitos da classe operária; a ciência e tecnologia como força produtiva aumentando o monopólio do conhecimento e da informação; a rejeição da presença estatal no mercado e nas políticas sociais, reforçando a privatização de empresas e serviços públicos. E ainda, ao investir na transnacionalização da economia passa-se a idéia de que a figura do Estado Nacional é desnecessária, pois é tido como um Estado

⁸ Entrevista para o site Aprendiz Fonte: internet (O globo. globo.com/educação/mat./2007/04/03/295204347.asp - 46k)

⁹ O neoliberalismo nasceu segundo Chauí (1997), em 1947 a partir de um grupo de economistas, cientistas políticos e filósofos que tinham o intuito de romper tanto com o Estado de Bem Estar de estilo keyneisiano e social democrata como também com a política norte-americana do New Deal. A partir dos anos 50 e 60, o grupo elaborou um projeto econômico e político que tinha a função de regular as atividades de mercado.

“fraco”. Para a autora o contexto atual tem sido determinado pela insegurança e violência institucionalizada permitida pelo Estado, pela dispersão, pelo medo, pelo sentimento do efêmero e pela destruição da memória objetiva dos espaços. Apresenta-se assim, uma sociedade insegura, violenta, consumista, injusta, desigual e excludente, onde poucos têm acesso aos bens culturais e de consumo.

Embora a questão da evasão precise ser compreendida, por um lado, no contexto capitalista e não a isolando deste contexto, por outro lado, é legítimo que se pergunte se é possível no âmbito escolar realizar ações que diminuam os índices de evasão escolar. Sabe-se que a escola, muitas vezes, sem se dar conta, faz uso de algumas práticas de ensino que acaba contribuindo com o fracasso escolar do aluno, contribuindo para a sua exclusão

Neste cenário a educação aparece, muitas vezes, como um campo conivente com tais ideais, na medida em que não faz a crítica e reforça as desigualdades acima descritas.

No Século XXI, no Brasil, este contexto sofre certas alterações, já que assume o governo federal um representante da classe trabalhadora. Luiz Inácio Lula da Silva tem adotado uma concepção mais à “esquerda”, sendo que no discurso e em algumas práticas percebe-se uma maior atenção à classe desfavorecida, na tentativa de fortalecer a democracia e diminuir as desigualdades sociais. Tal governo tem proposto uma série de políticas públicas como o Programa Bolsa Família, que é tido como uma das mais importantes políticas sociais deste governo com o intuito de priorizar a educação, a alimentação, a economia, a saúde e a previdência social.

O Programa Bolsa Família, uma vez que mantém intensa relação com o objeto desta pesquisa, precisa ser melhor compreendido. Segundo a Cartilha do Governo do Estado do Paraná “FICA: Mobilização para a Inclusão Escolar e a Valorização da Vida”:

O programa Bolsa Família (...) articula-se com o direito à alimentação por meio da garantia de uma renda mínima; articula-se com a saúde e educação por meio da cobrança de condicionalidades; articula-se com políticas de geração de trabalhos e renda, porque no pacto de adesão firmado com os municípios, determina a adoção de ações complementares nesse sentido. (...) A partir de 2008, está valendo a extensão da faixa etária para adolescentes de 16 e 17 anos para incorporar ao benefício do Bolsa Família. Com isso, o programa se articula com o PROJOVEM, inclusive prevendo pagamento de bolsa diferenciada para essa faixa etária- no caso, R\$ 30,00 por filho, até o limite de dois por família.

Os alunos do Colégio Estadual Júlio Nerone contam com o auxílio deste Programa que beneficia cerca de 175 alunos, sendo 97 do Ensino Fundamental e 78 do Ensino Médio, dentre estes 36 freqüentam Ensino Médio noturno. Mesmo com

esta medida há quatro alunos do Ensino Médio noturno que deixaram de estudar para atender situações emergenciais como sustendo e ajuda nas famílias. O relatório da frequência destes alunos é informado bimestralmente à Secretaria de Promoção Social da Prefeitura Municipal de Campo Largo que faz o controle destas Bolsas, pois o aluno que desiste da escola perde este benefício.

Na esfera Estadual o governo também propõe alguns programas sociais e educacionais como o Programa FICA que visa controlar a assiduidade do aluno na escola e assegurar a permanência do mesmo evitando a evasão escolar. Com este “Programa de Mobilização para a Inclusão Escolar e a Valorização da Vida”¹⁰, a Secretaria busca confirmar a concepção democrática de escola como direito de todos. Não apenas um direito legal, com a preocupação com situações que impeçam a permanência ou o acesso de crianças e adolescentes na escola. O principal agente desse processo é o professor, na medida em que, constatada a ausência do aluno por 05 (cinco) dias consecutivos ou, então, 07 (sete) alternados no período de um mês. Esgotadas as iniciativas a seu cargo, comunicará o fato à equipe pedagógica de escola, que entrará em contato com a família, orientando e adotando procedimentos que possibilitem o retorno do aluno. Este programa atinge mais os alunos que freqüentam o turno diurno, sendo que a maioria dos alunos que estuda à noite está fora da faixa etária para este atendimento.

Portanto, estas políticas sociais, tanto na esfera nacional como na estadual, têm ajudado na permanência do aluno na escola, contudo, faz-se necessário que se efetive a obrigatoriedade de políticas que garantam a formação até o ensino médio.

Ao reportar-se a situação educacional do Brasil constata-se que os índices de evasão são altos e requerem atenção por parte do governo federal. Segundo reportagem realizada por Garschagen (2007):

Atualmente, dos 4 milhões de estudantes que ingressam no ensino básico, em todo o Brasil, apenas 3 milhões iniciam o ensino médio. ‘O normal seria que todos que entram no ensino fundamental concluíssem o ensino médio’, diz a secretária. Segundo as estatísticas do MEC, o país deveria ter 12 milhões de alunos no ensino médio, mas tem apenas 9 milhões. A diferença de 3 milhões de estudantes constitui a evasão escolar, que o deputado federal Alceni Guerra (DEM-PR) denomina de contribuição escolar à geração anual de marginais sociais¹¹.

¹⁰ FONTE: Cartilha do Governo do Estado do Paraná FICA: Mobilização para a Inclusão Escolar e a Valorização da Vida.

¹¹ Escrito por Sérgio Garschagen, de Brasília - IPEA Fonte: Revista Desafios IPEA - 26/10/2007 http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/index.php?option=com_content&task=view&id=336&Itemid=40

Os dados do Censo Escolar (MEC/ 2007) sobre evasão entre jovens são alarmantes. Dos 3,6 milhões de jovens que se matriculam no ensino médio, apenas 1,8 milhão concluem esse nível. A taxa de abandono é de 13,3% no ensino médio contra 6,7% de 5ª a 8ª série e 3,2% de 1ª a 4ª série¹².

Ainda sobre os dados nacionais, uma pesquisa realizada do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2007¹³, aponta questões importantes sobre a situação educacional da juventude. Segundo o documento, considerando ainda a evolução dos dados em um período de dez anos, observa-se que a escolaridade dos jovens aumentou e está mais alta do que a média nacional anterior (7,2 anos de estudo): em 1997, a média de anos de estudo do jovem era de 6,8 no grupo de 18 a 24 anos; em 2007, essa média subiu para 9,1. Isto significa que os jovens desta faixa etária estão conseguindo ingressar no ensino médio, mas logo o abandonam, sendo pressionados a escolher entre o estudo ou o trabalho.

O abandono do estudo começa a ficar mais evidente na medida em que a idade aumenta. Antes de completar 18 anos, muitos jovens já se dividem entre o estudo e o trabalho: Observa-se também que na medida em que a renda aumenta, maiores são as chances de o jovem conseguir estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

Relacionando a escolaridade com o sexo, constata-se que as mulheres puxam para cima as taxas de escolarização dos jovens. Elas têm maior escolaridade e adequação nos estudos do que os homens.

Na pesquisa sobre o índice de evasão escolar no Brasil, feita no site do MEC/INEP, mostra segundo Barreto que as maiores desigualdades são verificadas quando a população dessa faixa etária é comparada segundo as regiões e de acordo com a localização de seus domicílios. A diferença de acesso é pronunciada entre as regiões, especialmente entre a Sudeste e a Nordeste. Na primeira, 61,8% dessa população frequentam o ensino médio e, na segunda, apenas 36,4%. Há também desigualdade, embora em um grau muito menor, no acesso ao ensino médio entre brancos e negros: 61,0% dos adolescentes brancos frequentam escola, taxa que na população negra é de 42,2%.

Já sobre o Estado do Paraná, na tabela abaixo as taxas de promoção, repetência e evasão do ensino fundamental e médio demonstram a situação no decorrer de vários anos, o que permite fazer a observação sobre o índice de evasão

¹² Fonte: http://www.riovestibular.com.br/novosite/noticias_ler.php?id=757 (pesquisa realizada em 10/2009)

¹³Fonte: MEC/Inep/DTDIE.

neste nível de ensino. Nota-se que o índice de evasão do ensino médio é consideravelmente maior que o do ensino fundamental, merecendo, portanto, uma atenção especial a este nível de ensino. Estas informações foram obtidas a partir do banco de dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira:

Tabela 1 - Relação com a Educação Básica – Taxas de transição - Paraná

<i>Ano</i>	<i>Nível</i>	<i>Taxa de promoção</i>	<i>Taxa de repetência</i>	<i>Taxa de evasão</i>
2003	E.F.	79,8	14,8	5,4
	E.M.	70,1	21,8	8,1
2004	E.F.	79,2	15,5	5,3
	E.M.	69,7	22,6	7,7
2005	E.F.	79,2	16,9	3,9
	E.M.	68,9	25,0	6,1

Fonte: MEC/INEP, 2008. (recorte dos últimos anos)

Para refletir sobre a evasão escolar nas Escolas Estaduais de Campo Largo foram consultados ainda os dados referentes às 18 Escolas, estes retirados da página Dia a Dia Educação¹⁴ para salientar a situação de evasão nos últimos três anos neste Município.

O quadro demonstrativo referente ao Colégio Estadual Julio Nerone, mostra que o índice de evasão do ano de 2007 diminuiu em relação ao ano de 2006 e o de reprovação aumentou. Em 2008 tanto o índice de evasão como o de reprovação aumentaram.

Tabela 2 - Evasão Escolar do Colégio Estadual Julio Nerone.

<i>Nome da Escola</i>	<i>Ano</i>	<i>Taxa de Apr.</i>	<i>Taxa de Rep.</i>	<i>Taxa de Ab.</i>
<i>JULIO NERONE, C E - E FUND - MÉDIO.</i>	2008	75,40%	13,20%	11,30%
	2007	82,20%	10,70%	7,10%
	2006	77,50%	5,70%	16,80%

Fonte: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br consulta feita em escola - SERE.

Pela pesquisa realizada sobre evasão escolar, observou-se que os índices maiores de evasão aparecem nas escolas que possuem ensino médio noturno e nas escolas de periferia. Nas escolas do centro e ensino médio diurno o índice de evasão é bem menor.

Com os resultados da pesquisa pode-se observar a situação de evasão escolar no Município de Campo Largo. Das dezoito escolas analisadas nove delas

¹⁴ www.diaadiaeducacao.pr.gov.br consulta feita em escola - SERE.

apresentam um grande percentual de elevação da evasão escolar desde 2006, conclui-se que tanto o índice de evasão como o de reprovação aumentaram no ano de 2008.

Os estudos realizados demonstram que a situação de evasão escolar merece melhor atenção por parte de todos os envolvidos na educação, como as pesquisas em várias regiões do Brasil vêm demonstrando. Sobre isso, mapeou-se no Banco de Teses da CAPES¹⁵ estudos sobre “Evasão Escolar no Ensino Médio” com o intuito de, tanto evidenciar o que estes apontam como causas da evasão, como também, verificar as propostas nos diversos campos, universidades e localidades uma vez que, cada estado e/ou município tem sua particularidades, mas, também, têm em comuns situações que levam a Evasão Escolar.

Ao que parece, as teses/dissertações que discutem Evasão Escolar foram realizadas com maior número e intensidade nas regiões norte, nordeste e centro-oeste, sendo que apenas uma pesquisa foi realizada na região Sul. Estas teses foram defendidas entre os períodos de 2001 a 2005, ficando evidente que foram realizados poucos estudos anteriores a 2005 relacionados ao tema, como também muito recentemente. Ao que parece (muitos resumos não deixam isso muito claro) a maioria das pesquisas que tratam de evasão escolar, referem-se ao ensino médio diurno, sendo poucas as que mencionam tratar-se de ensino médio noturno e, só uma pesquisa mais aprofundada nas próprias teses e dissertações revelaria se de fato o interesse é menor pelo ensino médio noturno.

As presentes pesquisas buscaram, ainda, as causas da evasão: a relação entre violência e evasão (1 tese/dissertação); fatores socioculturais, pedagógicos e evasão (2 teses/dissertações); desigualdade social, qualidade de ensino, gestão, democratização (3 teses/dissertações), fundamentos epistemológicos e culturais do currículo (1 tese/dissertação.); falta de embasamento do professor e fatores relacionados à metodologia, às técnicas de ensino e avaliação (2 teses/dissertações).

¹⁵ Procurou-se fazer a seleção de teses e dissertações contando com os serviços da internet no site CAPES (1987-2005) banco de dados este que registra a diversidade de teses/dissertações existentes no Brasil, por se tratar de uma fonte de pesquisa confiável e segura. A pesquisa se deu a partir da palavra-chave “evasão escolar” e “Ensino Médio”. Das dezessete teses/dissertações selecionadas foram eliminadas duas que se tratavam de Ensino Médio em Escolas Particulares, uma de Escola Indígena, três de Ensino Superior, uma de Ensino à Distância, e um Trabalho de Campo não específico sobre o tema em estudo. Depois de uma nova seleção a partir do termo “evasão ensino médio noturno” foram selecionadas nove teses/dissertações que coincidiram com o objeto de estudo desta pesquisa. O endereço pesquisado foi: www.servicos.capes.gov.br.

Em algumas teses e dissertações foram constatadas algumas propostas de ação para as intervenções dos problemas encontrados: implantação de gestão escolar participativa; recriação dos significados e poderes; democratização do ensino; divulgação da legislação do ensino técnico profissional; avaliação do ensino Fundamental e Médio e de programas especiais; avaliação institucional; análise do financiamento da educação brasileira vinculado aos recursos para o ensino fundamental FUNDEF; compreensão do processo histórico-político da Educação no Ensino Médio; discussão sobre a qualidade do ensino médio, aplicação dos elementos teórico-metodológicos e desenvolvimento da autonomia, solidariedade, liberdade.

Algumas ações citadas pelos pesquisadores, nestas teses e dissertações, que diminuiriam os índices de evasão foram: participação em eventos envolvendo a sociedade; ensino mais dinâmico; conscientização de limites e respeito; participação da família; incentivo espiritual; preparação do professor; atividades esportivas e ouvir os alunos.

2 Identidade dos Alunos Evadidos do Ensino Médio Noturno

A identidade dos alunos, suas decisões, idéias e práticas precisam ser compreendidas considerando que todo ser humano não vive sozinho, depende de outros, espelha-se em colegas, familiares, desafia e questiona as ações dos adultos, e identifica-se com o grupo de amigos mais próximos. Elias (1994, p.249, grifos nossos) em seu livro “Processo Civilizador – Uma história dos Costumes” discute a relação entre sujeito e sociedade. Para ele:

A imagem do homem como “personalidade fechada” é substituída aqui pela “personalidade aberta”, que possui um maior ou menor grau (mas, nunca absoluto ou total) de autonomia face a de outras pessoas e que, na realidade, durante toda vida é fundamentalmente orientada para outras **pessoas e depende delas**. A **rede de interdependência entre os seres é o que os liga**. Elas formam o nexo do que é aqui chamado configuração, ou seja, uma estrutura de pessoas mutuamente orientadas e dependentes. Uma vez que as pessoas são mais ou menos dependentes entre si, inicialmente por ação da natureza e mais tarde através da aprendizagem social, da educação, socialização e necessidades socialmente geradas, reciprocidades, elas existem, poderíamos nos arriscar a dizer, apenas como pluralidades, apenas como configurações.

Os resultados da pesquisa, a seguir apresentados, procuram, portanto, caracterizar o jovem do Colégio Estadual Julio Nerone e dar pistas sobre esta rede de relações que produz a sua identidade.

Segundo a pesquisa realizada com os alunos evadidos chegou-se a identidade destes jovens. Pode-se apurar que eles estão na faixa etária de 16 a 28 anos, ficando o percentual maior entre 18 e 23, porém uma parcela bem menor entre 16 e 17 anos. Sobre estes últimos a situação é preocupante, pois, por motivos diversos tiveram que se ausentar precocemente da escola.

Da amostra de vinte alunos pesquisados, doze são trabalhadores, sendo 8 homens 3 casados e cinco solteiros e 4 mulheres, duas casadas e duas solteiras. Apesar de um número menor de mulheres trabalhadoras, foi constatado que algumas quando desistiram dos estudos estavam trabalhando e apontaram como motivo da desistência o casamento.

O conhecimento sobre a formação familiar e o que pensam sobre os estudos foi de suma importância para poder entender melhor as situações que levaram os alunos a tomarem a decisão de não frequentar mais as aulas.

Pela pesquisa conclui-se que as meninas são mais afetadas pela evasão escolar, pois há vários fatores que interferem em suas saídas da escola (trabalho, filhos, gravidez e casamento). Quanto à maioridade dos alunos evadidos, 53% são alunas e 47% são alunos. Porém, o que chama a atenção é o número de alunas menores de idade que se afastam tão cedo da escola: 20%, contrapondo-se a porcentagem de meninos que foi de 5%.

Percebe-se que a maioria das alunas (69%) e 31% dos alunos são casados, isto significa que as meninas casadas desistem mais que as solteiras. Na sequência será visto que este é um dos fatores que influencia na desistência escolar de algumas delas, pela sobrecarga de situações vividas como: emprego, cuidado com a casa e os filhos.

O casamento, a gravidez e cuidar dos filhos contribuem também para a evasão em 16% dos casos, porém o casamento traz com ele inúmeros motivos para acontecer à desistência, haja vista, que não é tarefa nada fácil, principalmente para uma adolescente cuidar da casa, dos filhos, do trabalho e conciliar estas tarefas com o estudo. Isto é percebido na fala de uma aluna entrevistada: "*Casei e tive filho. Tinha que cuidar do filho e não tinha com quem deixar*". (as alunas não têm com quem ou onde deixá-los para frequentarem a escola, acabam desistindo, mesmo contra as suas vontades). Cabe-se fazer uma observação, pois, não existem creches que funcionem no período noturno. Outra questão é a gravidez principalmente na adolescência.

Nota-se que há um maior número de alunas mães do que de alunos pais, sendo que as meninas são mães cada vez mais cedo. A prática de pedagoga nesta escola tem indicado que, muitas vezes, as alunas é que ficam com toda a responsabilidade sobre os filhos.

Os resultados apresentados demonstram que as famílias não são numerosas, apenas uma com nove pessoas (por residirem juntos dois sobrinhos pequenos com a mãe); e três com seis pessoas. As demais famílias ficam entre quatro e duas pessoas, um número que pode ser considerado como referente a famílias pequenas. A composição da família é bem diversa, formada por: pai, mãe e filhos; marido e esposa; marido, esposa e avó; mulher, marido, filho e sogra; marido, mulher e sogra; padrasto, mãe, avô e irmãos; mãe e filha.

A maioria dos alunos (95%) possui casa própria, mas na pesquisa não foi investigado o tipo de moradia (como a questão de moradores em terrenos de ocupação), pois, o que interessava saber no momento é a situação de quem tem que despender de dinheiro para pagar aluguel. Contudo, foi levantada a condição de moradia, muitas vezes morando no mesmo terreno ou ainda junto com os pais ou avós. Somente a aluna que mora no distrito mais distante, Três Córregos, paga aluguel, o que corresponde a 5%, inclusive esta atribui a sua desistência à distância da escola. Observa-se que a maioria (60%) dos alunos reside perto do Colégio, isto é no mesmo bairro, os outros 35% são de bairros próximos da escola e 5% distante.

2.1 Trabalho

Uma das investigações mais importantes foi com relação à questão do trabalho, pois se queria saber se as expectativas levantadas em relação a ele seriam comprovadas, pois, como visto muitos dos jovens precisam trabalhar para sustentar a família ou para sustento próprio. Nesta idade todo jovem busca um sentido de vida e um deles é o trabalho. Mesmo os poucos que não são desprovidos materialmente querem ter algum tipo de emprego e muitos não conseguem conciliar trabalho e estudos por vários motivos como: pelo horário, por chegarem atrasados na escola, faltas, tempo para os estudos, trabalhos escolares e cansaço pelo trabalho pesado. Estas questões resultam, muitas vezes, em fracasso escolar, o que faz com que desistam dos estudos.

Percebe-se que a porcentagem dos alunos trabalhadores é de 60 %. Este é um número considerável, pode-se afirmar que é a causa mais freqüente da evasão

escolar do ensino médio noturno, tendo outros motivos que somam 40% e são de igual importância.

Ao fazer a análise da pesquisa nota-se que há uma mesma porcentagem de alunos que trabalham em lojas, em fábricas ou são autônomos. Outras profissões consideradas trabalhos pesados, como o eletricitista e o jardineiro (registrados nesta pesquisa na categoria autônomos), também fazem parte do trabalho dos alunos, motivo pelo qual eles desistem. Os que trabalham em supermercados, embora signifiquem uma porcentagem menor, têm dificuldades de conciliar os horários, principalmente àqueles que trabalham com entregas.

Dos que trabalham, a renda salarial é utilizada para sustento da família, tendo alguns poucos casos em que é para consumo próprio. Pensam em encontrar outro emprego melhor, principalmente aqueles que trabalham em serviços mais pesados. Na fala de apenas um aluno percebe-se que está conformado com o emprego que tem (sorveteria).

Conforme a leitura do resultado da pesquisa nota-se que 67% dos alunos têm estabilidade no emprego, isto mostra que dão mais prioridade ao trabalho do que aos estudos, tendo certo cuidado para garanti-lo, pois dele depende o seu sustento ou de sua família. E os outros 33% estão em início de carreira, apenas uma está em período de experiência.

Quanto ao turno de trabalho observa-se que a maioria (67%) trabalha durante o dia, no período da manhã e tarde; 8% à tarde (mas, é bom lembrar que como o horário vai até as 20h estes perdiam, quando estudavam, a primeira aula); e um aluno trabalha no turno da tarde e noite. Estes alunos terão que garantir a vaga no diurno para que continuem os seus estudos. O mais difícil é a questão dos alunos autônomos que não têm um horário fixo para o trabalho.

Percebe-se, porém, que os alunos trabalhadores do noturno têm dificuldade em conciliar o horário de trabalho com o horário do início das aulas que é 19h. Dependem de transporte coletivo e até chegar em casa, tomar banho e jantar, muitos não conseguem fazer esta trajetória. Alguns vêm direto do trabalho, sem comer e sem banho, o que é a grande queixa deles, tornando-se uma das causas da evasão, conforme relato de alguns alunos: *“trabalhava com o padrasto e chegava muito atrasado e tinha muitas faltas”, “o horário de trabalho não dava certo”, “porque trabalho em Curitiba de eletricitista e não tenho hora para voltar”*.

Atualmente neste Colégio já foi tomada uma medida quanto ao horário, que é a permissão da entrada do aluno trabalhador quando chega mais tarde. A escola

orienta também que se faça a chamada no final da aula, para que o aluno que chega atrasado todo dia, por motivo do trabalho, não extrapole o número de faltas permitido segundo a Lei 9.394/96. A dificuldade maior é quando o aluno chega somente para o segundo horário o que acarreta muitas vezes a reprovação por faltas e o aluno acaba desistindo. Neste caso o aluno assume o compromisso de colocar as atividades em dia em troca da presença e o intervalo para o lanche é feito após a segunda aula.

Conforme a análise das respostas dos alunos chega-se ao entrelaçamento das causas fora e dentro da escola, portanto não é simplesmente o trabalho causador da desistência, mas sim um compósito de fatores (de ordem social, familiar e escolar), não sendo um ou outro, por si só, que causa a saída do aluno da escola.

2.2 Vida Escolar

Sobre a vida escolar os alunos entrevistados trouxeram dados reveladores. Grande número de alunos (85%) é oriundo da mesma escola a qual deixaram de estudar (CEJUNE)¹⁶. Segundo a pesquisa observa-se que a evasão é consequência de alguns entraves no decorrer da vida escolar destes alunos, pois, os que terminaram o ensino fundamental desde 1998 até 2004, isto é, 40% já teriam que ter terminado o ensino médio em 2007 e 35% terminariam em 2008. E somente os 25% estariam sem defasagem nas séries.

Há outras causas que aparecem em menor escala na pesquisa, como: a questão da escola não entrar em contato quando o aluno desiste; falta de vagas; mudança de turno; não abonar faltas; não propiciar a recuperação; reprovação; não entendimento da matéria; relacionamento professor/aluno; e aluno/escola. Também foi citada a questão da disciplina: *“não consigo ficar na sala muito tempo, sinto muita ansiedade, a conversa dos alunos me atrapalha, me desconcentra, os alunos rabiscaram meu caderno”*. Para superar estas questões é preciso que o professor ministre uma boa aula e use de outras estratégias para que o aluno aprenda.

Quanto à avaliação, conforme está na lei, afirma-se que é dever da escola e, portanto do professor, proporcionar a recuperação de conteúdos e notas a estes alunos, pois, os mesmos quando percebem que vão reprovar preferem desistir. Evidenciou-se com a pesquisa que a reprovação é um fato traumatizante, ninguém quer ficar o ano todo estudando e ao chegar ao final ter esta decepção, como foi

¹⁶ Colégio Estadual Júlio Nerone.

percebido na fala de alguns alunos: *“não esperava por esta reprovação”*, ou ainda, *“este ano tenho que ver tudo o que já aprendi”*, ou *“preferi desistir do que reprovar, fiquei com medo de não dar conta do trabalho, casamento e estudos”*, *“tinha quebrado o braço, quando tirei o gesso não quiseram me dar autorização para fazer avaliação e pegavam no meu pé”*. Por estas declarações confirma-se o grande trauma da reprovação.

A relação escola/aluno também é significativa, cita-se a falta de vagas para quem precisa fazer a opção pelo diurno, para poder adaptar-se aos horários do novo trabalho, isto muitas vezes, faz com que o aluno saia da escola como apareceu no relato de alguns deles: *“deveria ter me dado a vaga de manhã”*, *“porque tinha que trabalhar cuidar das crianças da vizinha, também porque estudar a noite era muito perigoso para descer a rua da minha casa e não tinha ninguém que fosse me buscar, minha mãe pediu para fazer a matrícula pela manhã, mas como eu tinha desistido no ano passado, não tinha vaga”*. *“saí porque foi mudado meu turno de trabalho, das 14h às 22h, fui estudar de manhã, mas meu trabalho não deu certo neste turno, pedi para voltar estudar à noite, aí não tinha mais a minha vaga”*.

Outra situação é em relação ao uso de “autoridade” e de informação equivocada na vida escolar, fazendo prevalecer o poder da escola que acaba deixando o aluno de fora. Um exemplo é o da aluna que desistiu porque recebeu o recado pela colega que já estava reprovada por faltas. A aluna afirma que não era ela quem estava doente, portanto, não tinha atestado médico: *“não era eu quem estava doente, mas eles sabiam que eu tinha que cuidar do meu filho”*, isso demonstra, inclusive, o desconhecimento da aluna de seus direitos, pois, a lei assegura a mãe o afastamento do trabalho para cuidar da saúde de seu filho. Neste relato percebe-se a angústia da aluna por ter deixado a escola. Outro exemplo de justificativa: *“porque eu estava com o celular e quiseram pegar e falaram que se eu não entregasse podia ir embora, eu fui e nunca mais voltei”*. Nestes casos ao invés da burocracia o que acabou prevalecendo foi a falta de bom senso.

Embora em proporção menor (20%), mas, não menos importante aparece a problemática da violência. Esta é a situação mais difícil de contornar, pois muitas vezes está fora da escola, como o controle de venda de drogas em frente à escola, também foi citado pelos alunos, o que gera medo de freqüentar a escola no período noturno. A droga é um fator social, que precisa de atenção, a qual depende não só do esforço da escola, mas precisa de sustentação de órgãos públicos. A ronda da Patrulha Escolar atualmente é insuficiente, pelo fato de ter poucos policiais e muitas

escolas a serem atendidas. Quanto aos adictos¹⁷ a escola tem que trabalhar junto com a família, orientá-la para que faça o encaminhamento ao tratamento, assegurando a vaga deste aluno após o retorno da clínica (nestes casos, conta-se também com o apoio do Conselho Tutelar ou com a Promotoria Pública).

As muitas brigas que envolvem os alunos, também foram apontadas, como foi relatado por um aluno: *“eu estava correndo risco de vida, levei um tiro no braço”*. O Colégio não tem como intervir em fatos que acontecem fora dele, neste caso o agressor não fazia parte da escola e prometeu que viria *“pegá-lo na saída”*. O motivo não era envolvimento com drogas e sim com namoro, segundo ele a confusão foi por fofoca das meninas. A escola e também os pais acabaram concordando com a desistência do aluno.

Contudo, alguns alunos pesquisados atribuem a culpa da desistência, a si mesmos, dizendo que eles decidiram ou que era preciso desistir, alegando as questões mais variadas como: *“eu precisava trabalhar”*, *“eu precisava cuidar do meu filho”* *eu ia reprovar mesmo”*. Por estes e outros motivos ainda que menores, tais alunos acabaram desanimando e conseqüentemente deixaram a escola. Percebe-se que estes alunos se culpabilizam, acreditam no próprio fracasso e acham que a melhor saída é a desistência.

Constata-se que a desistência maior (40%), recai no 1º Ano do Ensino Médio, a seguir o 2º e 3º anos apresentaram o mesmo percentual com (30%), sendo que os motivos são os mais variados como já citado.

Conforme o relato dos alunos nota-se que 50% comunicam à escola que pretendem desistir, sendo que, com estes, é possível que se faça um trabalho de conscientização e até se consiga resgatar alguns. O problema é em relação aos outros 50% que simplesmente saem sem comunicar a escola e, quando esta percebe já é tarde demais. Nesta questão a escola tem contado com o apoio dos professores e segundo a pesquisa realizada com eles: 56% dos professores comunicam a equipe pedagógica quando percebem que o aluno está faltando, os demais conversam com os alunos ou procuram saber por meio dos colegas o porquê das faltas.

Dos alunos pesquisados, 43%, afirmam que a escola chamou para conversar na tentativa de persuadi-los, para que continuassem os estudos, demonstrando preocupar-se com a questão da evasão.

¹⁷ Usuário de drogas.

Ao fazer a análise da questão “Como este Colégio deveria ser?”, ao responder cada aluno usou o argumento o qual lhe afetava, 35% citaram a questão da reprovação, como aparece nas falas: “*não ter reprovado*” e “*ter dado chance de recuperação*”. E mais 30% também responderam que a escola deveria dar mais atenção para atender às necessidades individuais. Deram opinião também (15%) sobre o turno e horários diferenciados. E 5% deram a sugestão “*Que o turno fosse como o CEEBJA - menos tempo*”. Opinaram também sobre a metodologia (15%), pediram aulas mais dinâmicas alegres, menos cansativas. Fez-se aqui, contrapontos com as idéias de alguns professores quanto ao horário e metodologia, quando responderam ao questionário, também se mostram preocupados reconhecendo que deve haver alguma mudança quanto ao horário do noturno pelo fato da maioria dos alunos trabalharem o dia todo, muitas vezes em serviços pesados. Quanto a metodologia há um grande número de professores que já prepara aulas com diversos recursos para torná-las mais atrativas, contudo, segundo os alunos, pode-se melhorá-las ainda mais tornando-as mais dinâmicas.

Com relação à pergunta: “O que é ser um bom professor”, 47% dos alunos responderam que é ensinar bem, explicar bem, e alguns enfatizaram que é explicar até o aluno aprender, usaram ainda a expressão “*tem que se esforçar até que o aluno aprenda*”.

Ainda que poucos, um grupo em torno de 9%, dá dicas aos professores, dizendo que gostam de aulas alegres, dinâmicas, com uso de tecnologias e outros recursos- como desenhos- para facilitar a aprendizagem.

Com uma porcentagem bem significativa (44%) dão valor também à amizade, ao saber brincar, corrigir e ter autoridade. Foi lembrado o valor da responsabilidade, o de não levar problema de casa para a escola, do amor à profissão apesar do salário injusto do professor. Sobre outro ponto de igual valor na aprendizagem, apontam a questão do relacionamento professor-aluno. Aqui citaram vários valores como o respeito, a paciência, a educação, a compreensão, a atenção, a dedicação.

Segundo a fala dos alunos sobre a qualidade de um bom aluno, a que fica mais evidente (40%) é em relação aos estudos, como: dar importância aos estudos, ir para a escola para estudar, esforçar-se, dedicar-se, ser estudioso e tirar notas boas, trabalhar para alcançar os seus objetivos. Um cita que o bom aluno tem que conseguir 50% dos estudos. E 35% ressaltam a disciplina como qualidade de um bom aluno, principalmente não conversar na hora da explicação e o bom relacionamento com o colega para evitar brigas. Numa escala menor, 25%, mas, de

igual importância, segue a relação professor aluno conforme foi citado: “*respeitar o professor, ser amigo e saber conversar com o professor*”. Pela análise da fala dos alunos percebe-se que eles dão importância aos estudos, tanto quanto à questão de relacionamento humano.

2.3 Importância dos Estudos para os alunos

As questões abaixo vão demonstrar os sentimentos e os valores que o aluno e seus familiares atribuem a respeito dos estudos e da educação. Do total dos alunos pesquisados 95% dão importância aos estudos e pretendem voltar à escola. Somente um aluno, isto é 5%, não dá importância e não quer voltar aos estudos. Percebe-se que 20%, atribuem aos estudos a condição de uma vida melhor, apostando no futuro melhor; 40% ressaltam a influência em relação ao trabalho, assim podem arrumar um emprego, progredir dentro próprio trabalho; o restante de 40% destaca outras possibilidades, assim como fazer outros cursos e declaram que gostam de estudar, que sem estudo não são nada, pois já perderam muito tempo e estes pretendem retornar no próximo ano letivo.

Quanto à importância dada aos estudos pelos pais constatou-se que 50% deles, segundo informação dos filhos ou em conversa com os próprios pais por telefone, dão a devida atenção aos estudos e, se fosse por eles, seus filhos não teriam desistido. Só concordaram quando perceberam que não havia possibilidade de que conciliassem estudo e trabalho ou por outras situações familiares. Os 35% que concordaram com a desistência é porque havia necessidade realmente, como no caso da menina que não tinha com quem voltar da escola à noite, ou a situação do menino que estava correndo risco de vida na saída do Colégio, ou ainda, pais que concordaram quando chegaram à conclusão de que não havia mais a chance de recuperação de notas. Aqui vale citar a questão dos filhos maiores ou casados sobre os quais os pais já não exercem o poder de decisão, portando, 15% não opinou. Percebe-se que a maioria dos familiares valoriza e incentiva de alguma forma à volta aos estudos de seus filhos, sejam pais, marido ou mulher. Vale ressaltar que ainda acreditam no estudo como uma forma de galgar uma melhor condição de vida, como na fala de um aluno: “*não parar no tempo*”. Pode significar ainda a importância do crescimento pessoal e há outros argumentos significativos como: “*terminar o ensino médio e arrumar um emprego melhor*”. A maioria valoriza os estudos e já que não puderam estudar se esforçam e incentivam seus filhos.

3 Professores: o diferencial da escola

3.1 Perfil dos professores

Para poder conhecer e trabalhar melhor as questões que envolvem a evasão escolar do ensino médio noturno faz-se necessário conhecer também o que pensam os professores a respeito disso, para que juntos, professores e escola possam alterar esta situação.

Constatou-se que o grupo de professoras que trabalha no Colégio é maior (53%) do que o grupo de professores (47%). A maioria está na faixa etária entre 32 a 39, a maioria casados. As famílias apresentam-se pequenas, somente uma professora tem três filhos, quatro professores têm um filho e três professores têm dois filhos.

Para conhecer melhor a atuação dos professores fez-se necessária a investigação sobre a vida profissional destes. Quanto à formação constatou-se que apenas 37% dos professores possuem a formação de magistério, a maioria (63%) tem o Ensino Médio (88% possuem formação entre os anos 1990 a 2002 e 12% entre 1986 a 1988). Isto significa que a maioria formou-se recentemente.

A maioria dos professores (69%) cursou o ensino médio ou magistério em escola pública, e um grupo menor de 31% em escola particular. O que se observa é que na graduação aconteceu ao contrário, a grande maioria dos professores (81%) cursou a escola particular. Na Pós-Graduação 92% dos professores cursou em instituição privada e apenas 8% em escola pública. Pela análise da pesquisa nota-se que um grande número de professores (75%) possui Pós- Graduação em diversas áreas. Constata-se que há professores formados em quase todas as disciplinas, porém fica faltando professores de Física, Química e Filosofia, estas disciplinas são ministradas por professores fora da área em que se formaram.

Para a atualização dos profissionais é oferecido a eles cursos na rede estadual para que continuem sua formação, neste sentido o que se pode observar é que no total de dezesseis professores entrevistados, 33% participam da formação continuada ofertada no início de cada ano letivo. Do DEB Itinerante apenas 25% dos professores participaram, sendo que este é muito importante porque trata da organização do Plano Curricular. E outros cursos com menor índice de participação: GTR 11%; Cursos em Faxinal do Céu 8%; Folhas 6%; Simpósio 11%; e 6% não participaram de nenhum curso nestes anos.

Percebe-se que maioria dos professores trabalha em várias escolas estaduais, particulares e da rede municipal de ensino do município, sendo que alguns professores trabalham até em cinco escolas diferentes. Somente três trabalham apenas na escola pesquisada. Constata-se que é desgastante o trabalho em várias escolas, mas, em contrapartida vale pela troca de experiência entre os professores.

Nota-se que 37% dos professores trabalham em outra escola pública à noite, 44% trabalha em outras escolas no diurno, mas somente 19% dos professores trabalham somente no Colégio Estadual Júlio Nerone (CEJUNE). Esta investigação foi importante para fazer a comparação entre os alunos do noturno, em escola pública, pela qual se pode notar que a evasão também acontece em outras escolas, segundo os professores, muitas vezes pelo mesmo motivo.

Pela pesquisa confirma-se que 76% dos professores trabalham com o ensino médio e fundamental, 12% só com o ensino médio e na mesma igualdade 12% trabalham com as três modalidades. Constata-se que a grande maioria trabalha com os três tipos de modalidades de ensino, reconhecendo-se assim, a importância de todos os professores conhecerem e diferenciarem as suas especificidades, pois cada uma delas requer um tratamento diferenciado, tanto no modo de relacionamento professor/aluno como no na metodologia de ensino.

Observa-se que 69% dos professores pesquisados trabalham nos três turnos, ou seja, manhã, tarde e noite. Demonstra-se pelos dados que o professor tem que trabalhar em vários lugares e isto atrapalha sua vida como também a da escola. Se o professor pudesse trabalhar em uma única escola todos sairiam ganhando, pois o professor teria mais tempo para se dedicar aos estudos, às questões pedagógicas sem desgaste físico e emocional.

Percebe-se que 25% dos professores têm outra profissão, mas a maioria (75%) se dedica apenas ao magistério. Conforme a pesquisa confirma-se que é bem difícil sobreviver com o salário pago ao professor, esta seria uma das profissões que deveria ser mais bem paga, assim evitaria a sobrecarga do professor e com certeza seria um grande ganhando para escola.

O que se pode observar é que a grande maioria (75%) prestou vestibular para a disciplina que hoje ministra e apenas 25% em áreas diferentes daquelas que hoje lecionam. Pelo relato de alguns professores nota-se que apesar de terem desejado seguir outra carreira, mas impedidos pelo vestibular ou condição financeira, gostam do que fazem.

Pelo que se pode observar, 88% dos professores preferem trabalhar com os jovens do ensino médio, porque acham que os alunos têm maior maturidade tanto para compreensão como também no relacionamento; 6% preferem trabalhar com esta faixa etária por estar em contato com o jovem; 13% a preferência se dá pelos conteúdos que são trabalhados; apenas 6% demonstram gostar mais de trabalhar com os alunos de educação infantil e ensino fundamental por pensar que nesta fase estão em processo de formação; e 6% gosta de trabalhar tanto com o ensino fundamental quanto com o médio.

Sobre a vontade de ser professor, 69% manifestou desejo desde criança, o restante decidiu mais tarde, por opção, oportunidade ou outras circunstâncias que os levaram a esta escolha. Ao analisar esta questão fica evidente que a maioria, 41%, gosta da profissão por gostar de ensinar e acompanhar a formação e a evolução do aluno, porém outras razões tão importantes quanto à de ensinar apareceram. Há 24% que gostam de trabalhar com o ser humano por estar em constante interação afetiva. Outros 35% pela função do professor ser dinâmica, inquietante e cheia de desafios, isto os leva a estar em constante aprendizagem. Nota-se que para alguns é a questão da aprendizagem, outros a da relação interpessoal que é tão importante quanto a de ensinar e outros ainda manifestam o crescimento pessoal nestas inter-relações.

Quanto à vontade de mudar algumas ações ou atitudes na profissão, a questão burocrática aparece com 31%, e mencionam-se: fichas, notas, relatório, número de aulas. Aparece ainda a questão pedagógica: aulas práticas, currículo, preocupação com notas, aprimoramento no trabalho; aparecem também questões de metodologia (em igual proporção, 31%). Outros 12% gostariam de ter uma melhor infra-estrutura quanto ao material, espaço físico e humano. Aparece ainda o fator sócio-afetivo com 13% em relação ao interesse do aluno, flexibilidade e valorização do professor e 13% estão satisfeitos e não mudariam nada.

Nota-se uma certa impaciência dos professores com a cultura escolar, com o modo pouco flexível que esta cultura vai tomando ao longo do tempo. Para que se entenda um pouco sobre cultura escolar cita-se Viñao Frago (1998):

A cultura escolar é vista como um conjunto de teorias, princípios ou critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo no seio das instituições educativas. Trata-se de modos de pensar e atuar que proporcionam estratégias e pautas para organizar e levar a aula, interatuar com os companheiros e com outros membros da comunidade educativa e integrar-se na vida cotidiana do centro docente. Destes modos de pensar e atuar constitui em certas ocasiões rituais e *mitos*, porém sempre se estruturam em forma de discursos e ações que, junto com a experiência e formação do professor, lhe servem para levar a cabo sua tarefa diária.

3.2 Evasão escolar sob a visão dos professores

Sobre a evasão escolar, os professores apontam como maior motivo da desistência dos seus alunos o trabalho (com 40%) ou alguma situação decorrente dele. Outros motivos enumerados pelos professores estão relacionados com a questão pessoal do aluno (com 29%): desmotivação, falta de interesse e de perspectiva de vida, baixa estima, conformismo e preguiça. Apareceram ainda respostas relacionadas à questão pedagógica (19%): desvalorização dos estudos, falta de responsabilidade, falta de preparo para os estudos, faltas, avaliações perdidas e notas baixas. Em proporção ainda menor apareceram fatores ligados à família, como a falta de apoio desta, somado à situação financeira enfrentada por ela, o que ajuda a fazer com que saiam em busca de um emprego que garanta a sobrevivência, abandonando assim, os estudos. A gravidez também aparece como uma das causas que contribui para que as meninas se evadam da escola e também as drogas.

Sobre a questão de comunicar aos professores as desistências percebe-se que um total de 69% de alunos não o fazem, apenas 31% procuraram conversar com os professores antes de abandonar a escola.

Quando perguntado se usam alguns recursos didáticos que incentivem a aprendizagem, nota-se que 42% dos professores fazem uso de algum tipo de recurso diferenciado como: uso de tecnologias, TV, computador, teatros, filmes, músicas, seminário, debates, jogos, trabalhos orientados e aulas prática. Os outros 37% retomam os conteúdos trabalhados, realizam as avaliações e dão maior prazo para a entrega destes trabalhos. Mostra-se também o incentivo ao ENEM para os alunos da 3ª série do Ensino Médio. Apenas 16% apontam que usam as mesmas metodologias para todos os alunos porque consideram que seus alunos são trabalhadores.

Quando indagado se os professores contam com alguma prática diferenciada para manter o aluno na escola constata-se que 50% dos professores praticam algumas atitudes e atividades como: conversar sobre a importância dos estudos e o porquê da desistência para convencê-lo a não desistir; propiciam a recuperação de conteúdo e notas; permitem a entrega de trabalhos atrasados; fazem trabalhos extras e avaliações após a data prevista. Percebe-se que há uma preocupação por parte de alguns professores como fica bem nítido na fala do Professor A: “Já

marquei e apliquei avaliação só para esses alunos, com o intuito de recuperação de notas". Mas há também um dado bem preocupante: os outros 50% dos professores não fazem atividade nenhuma diferenciada.

O que se pode observar é que 69% dos professores entrevistados afirmam que a relação professor aluno é importantíssima, pois faz com que o aluno se aproxime do professor, crie um laço afetivo e quando necessitar possa contar com a ajuda do professor, como declaram alguns professores *"muitos confiam no professor contam um pouco de sua vida, pedem ajuda. Há exceções, pois há alunos que desistem devidos a certos professores (suas atitudes)"* (Professor C); ou *"sempre que houver um laço de amizade o aluno estará mais propenso a ficar na escola e a antipatia pode afastá-lo dela"* (Professor I). Portanto, defende-se o bom convívio entre aluno e professor para que o aluno permaneça na escola.

Em relação às ações dos professores diante os altos índices de evasão do Colégio, percebe-se que 14% deles se importam com o bem estar dos alunos e sugerem coisas como deixar mais agradável o espaço físico da escola como também propiciar duchas e lanche antes do início da aula para que eles sintam-se bem e aprendam melhor. Outro grupo de 14% aponta a presença dos pais na escola para conhecer o que a escola oferece, tolera ou proíbe, para poder acompanhar a vida escolar de seu filho. Outros 29% dos professores ressaltam a motivação, a orientação e o acompanhamento da aprendizagem dando oportunidade para que o aluno não desista de estudar. Também com igual índice, 29% dos professores destaca a metodologia diferenciada para enriquecer as aulas tornando-as mais agradáveis, motivando-os e mantendo-os acordados, propiciando ainda, eventos, palestras, cursos fator importante para aprendizagem e cultura do aluno. E outro grupo menor de 14% aponta soluções administrativas como: carga horária menor, propiciar cursos técnicos e buscar parceria para projetos junto aos empregadores da região.

Já quando se perguntou ao professor o que ele considerava como "um bom aluno", as respostas evidenciam que é aquele que tem vontade de aprender (com 31%), logo em seguida com 23% apontam a participação, dedicação, responsabilidade, o comprometimento com ele mesmo, com a família e com escola. Na sequência os professores ressaltam a importância do questionamento, do diálogo e da capacidade de encontrar solução (com 19%). E 15% dos professores pronunciam-se a favor daquele aluno que é capaz de buscar ajuda para tirar as

dúvidas e construir seu conhecimento com a interação e mediação do professor. E um grupo menor destaca a questão da assiduidade, da atenção em sala de aula.

4 Ações Propostas

As ações propostas no ano de 2009, pela pedagoga, tiveram a finalidade de combater as principais causas de evasão escolar no Colégio Estadual Júlio Nerone, detectadas a partir da pesquisa realizada na escola em 2008. Tal pesquisa proporcionou aos professores e alunos discussões sobre a evasão escolar no ensino médio noturno com o intuito de assegurar permanência do aluno até o final dos estudos, concluindo-os com sucesso.

Com base nos dados empíricos coletados foram implementadas as seguintes ações:

- Estudo de metodologias diferenciadas - para incentivar os professores a tornarem as aulas mais dinâmicas, em que o conteúdo seja significativo, para que desperte no aluno o interesse.
- Valorização dos estudos - com a intenção de propiciar aos professores e alunos oportunidade de estudar e realizar reflexões acerca das questões pedagógicas que envolvem o processo educacional e a melhoria do ensino e da aprendizagem.
- Democratização do ensino – com o intuito de democratizar as relações entre profissionais da escola, alunos e comunidade, ou seja, melhorar a convivência entre professor /aluno, aluno/aluno, aluno/escola e de toda comunidade escolar, fazendo com que todos participem com intensidade da vida escolar.
- Discussões sobre gênero: o trabalho com gênero, sexualidade, família e preconceitos tem a intenção de desmitificar o papel da mulher na sociedade.
- Promoção de ações que diminuam e assegurem a permanência do aluno até o final do ano letivo para que tenha oportunidade de concluir seus estudos.

No início do ano letivo foi feita a apresentação da Unidade Temática com os resultados da pesquisa, realizada com professores e alunos evadidos durante o 2º semestre de 2008 - com discussão sobre os dados obtidos da Evasão Escolar no ensino médio noturno para os professores - e em outro momento para os alunos do ensino médio noturno.

Na primeira Reunião Pedagógica foi proferida uma palestra pela Professora Dra. Valéria Milena Röhrich Ferreira, orientadora do Projeto¹⁸. No conselho de Classe do primeiro trimestre foi feita a leitura e reflexão dos textos com todos os

¹⁸ Ela falou sobre a metodologia numa visão dialética, por meio de reflexões sobre questões relativas a uma boa aula e às qualidades de um bom professor e de seu papel na escola, destacando os pontos principais que apareceram na pesquisa. Como complementação de estudo foi proporcionado aos professores o texto “O Método Dialético na Didática” de Lilian Anna Wachowicz, o qual foi lido durante a hora atividade.

professores¹⁹. Logo após o Conselho de Classe também foi lido com todas as turmas e turnos o texto “Muito Além da Obrigação” e trabalhado o Roteiro de Estudo, que proporcionou aos alunos a reflexão sobre a importância dos estudos dentro e fora da escola. Segundo a fala dos alunos, gostaram muito do texto. Também foi conversado individualmente com aqueles que não conseguiram a média neste trimestre para saber as causas e juntos achar soluções.

Os textos e documentários sobre Gênero foram lidos e assistidos pelos professores de Língua Portuguesa, Sociologia, Biologia e Ciências os quais serviram de suporte para a realização do trabalho com Gênero em sala de aula. O estudo sobre Gênero, principalmente sobre a questão da “mulher” e da “família” foi abordado, pela professora de Língua Portuguesa, dentro da literatura, e pelos professores de Sociologia conforme o que estava previsto no Planejamento de Ensino; “sexualidade” foi o tema explorado pela professora de Biologia no Ensino Médio²⁰. As questões sobre relação professor/aluno foram estudadas pelos professores na Hora Atividade²¹. Foi realizada uma reunião com o Grêmio Estudantil para levantar as necessidades básicas dos alunos em que o Colégio possa colaborar. Neste momento foram discutidas ações culturais, esportivas e filantrópicas para este ano letivo. No segundo semestre foi realizada uma palestra para os alunos com a colaboração do grupo NA (Narcóticos Anônimos)²²

O trabalho de contato com os alunos esteve presente em todo o ano letivo, logo após constatar as faltas seguidas com o auxílio da lista de frequência feita pelo representante de turma ou pelo comunicado do professor. Quando as faltas são confirmadas entra-se em contato com o aluno, ou seus familiares, para ver qual é o motivo das faltas; este procedimento tem dado resultado, em muitos casos

¹⁹ “O Professor deve Estimular o Prazer de Estudar” e “Ensinando A Estudar”,. O texto “Estratégias e Procedimento para Aprender ou Ensinar” foi disponibilizado para os professores lerem na Hora Atividade, os estudos destes textos tiveram como objetivo o auxílio da prática pedagógica. Estes textos foram retirados da Revista Pátio, Ano XII, nº 47, Agosto de 2008.

²⁰ Foi trabalhado com o documentário “SER MULHER”, que trata da discriminação com pessoas que têm escolhas sexuais diversas, identidades de gênero.

²¹ O trabalho foi realizado por meio dos slides do curso, do qual participei no PDE, propiciando momentos de reflexão sobre: empatia, rótulos, padrão de comportamento, coerção, componente para disciplina, *feedback*, juventude, preconceito/*bullying*. O estudo foi concluído com uma palestra proferida pela professora da UFPR Suzane Schmidlin Löhr.

²² Falaram primeiramente sobre a Instituição e a prevenção do uso de drogas, abordando a questão da auto-estima dando vários testemunhos pessoais, contaram como ingressaram no mundo das drogas e como estão lutando para se manterem “limpos”, também deram informações como participar e distribuíram folhetos que falavam sobre o uso das drogas e como e onde procurar ajuda. Muitos alunos pegaram o folheto dizendo que iam levar para os pais, ou, irmãos e amigos. Com esta ação espera-se dar apoio a aqueles que estão precisando de ajuda diminuindo o uso de drogas e que também melhore a auto estima dando valor a vida.

consegue-se que voltem para o Colégio, sem que fiquem muito tempo em casa, mas em algumas situações não há o que fazer.

Um dos problemas que a pesquisadora encontrou neste ano de 2009 foi entrar em contato por telefone, pois, muitos têm apenas celulares e acabam trocando de número e não informam o novo número de telefone para a escola. No decorrer deste período letivo já ocorreram várias desistências por inúmeros motivos como: trabalho, mudanças, brigas fora do Colégio, casamento, gravidez, saúde, fracasso escolar e, em alguns casos, simplesmente porque não querem mais estudar, mesmo conversando com eles ou com seus pais.

Algumas ações que vêm trazendo bons resultados foram aprimoradas e mantidas pelo Colégio, como: listagem dos alunos que trabalhavam e enviada por eles uma declaração de trabalho para que fosse preenchida pela Instituição onde trabalham²³. É recomendado aos professores que não façam avaliações no primeiro horário²⁴. Os trabalhos são realizados em sala de aula²⁵ e o recreio é mantido no intervalo do segundo horário para atender os alunos que vêm direto do trabalho.

Na esfera Estadual foi proposto o Ensino Médio por blocos, espera-se com esta iniciativa venha a diminuir a evasão, pois permitirá aos alunos a conclusão das disciplinas em seis meses. Observa-se que poucas escolas adotaram este sistema de ensino.

CONCLUSÃO

O trabalho de pesquisa realizado durante o ano de 2008 e o de aplicação durante 2009 foi de grande valia para a pesquisadora e também para o Colégio. Com este estudo pode-se constatar as causas da evasão escolar para poder entender o cotidiano da vida destes alunos que saíram da escola ou dos que estão estudando (mas, que se encontram em vias de evasão), propondo assim, ações pedagógicas que ajudem tanto professor como aluno a enfrentar as situações que levam o aluno à desistência.

A pesquisa detectou, em linhas gerais: abandono do ensino médio noturno por questões relacionadas a trabalho; gênero (gravidez, casamento, filhos); conflitos

²³ A listagem ajuda a identificar o aluno trabalhador, para que tenha acesso imediatamente à sala de aula quando chega do trabalho. O nome dele vai para uma lista, que fica junto com a folha de frequência do aluno representante e caso ultrapassem as faltas permitidas possam ser bonificadas.

²⁴ Para não prejudicar os alunos que não conseguem chegar no horário devido ao trabalho.

²⁵ Com o objetivo de dar oportunidade aos alunos que trabalham e não têm tempo de realizá-los em casa.

na comunidade/ juventude (violência, drogas, preconceito, socialização na escola); conflitos na relação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/escola, falta de diálogo entre professores; aulas/avaliação/fracasso escolar; alunos.

Ajudou também a mapear as características de alunos e professores do ensino médio noturno da escola. De modo geral, a pesquisa coletou dados dos alunos evadidos que puderam ser organizados, posteriormente a partir de três diferentes perfis:

Perfil 1 - Os que evadiram por trabalho e suas conseqüências;

Perfil 2- As mulheres (em um número que chamou a atenção) que evadiram porque casaram e/ou tiveram que cuidar de filhos ou mesmo engravidaram;

Perfil 3 - Os alunos que evadiram por questões referentes à escola (vagas; relacionamento professor-aluno; relacionamento escola-aluno; faltas; fracasso escolar)

Após a análise da pesquisa realizada também com os professores foi possível agrupá-los também em três perfis principais:

Perfil 1 - Professores mais antigos, com ampla experiência, que procuram constantemente atualização. Por estarem há mais tempo no Colégio demonstram preocupação com a formação e com a história de vida dos alunos.

Perfil 2 - Professores mais novos com formação mais recente e que gostam do que fazem, escolheram a profissão em que atuam e pela falta de prática, dominam menos os aspectos didático-pedagógicos. Pelo tipo de vinculação com a escola, a participação na formação continuada destes professores fica mais difícil (chegam à escola mais tarde, no início do ano).

Perfil 3 – Professores novos na profissão e na escola (concursados ou PSS) que não criaram vínculo nem com o aluno, nem com colegas de profissão e nem com a instituição e que não chegam a conhecer as necessidades individuais dos discentes, não problematizando a questão da evasão. Estes também não participam da formação continuada realizada no início do ano letivo.

Ressalta-se neste trabalho a importância da atuação dos professores que são o elo entre aluno e escola, pois são eles que estão em contato direto com os alunos. Portanto, o Estado e a escola devem continuar investindo na formação contínua deles para garantir também a formação dos alunos. Para tanto, sua atuação, seu modo de ser e pensar faz a diferença para um aluno, para a turma e para a escola

onde trabalha, fazendo com que o aluno permaneça na escola ou colaborando para sua desistência.

Sabe-se que a desistência não acontece por um único fator isolado, mas é um fato que vai desencadeando outro, como por exemplo: a questão do trabalho e em consequência deste vem o horário, as faltas, tempo em casa para estudo, trabalhos e o cansaço que levam a perder uma ou mais aulas. Todas estas situações fazem com que fiquem perdidos, não sabem o que o professor trabalhou e não há aprendizagem, isto acarreta o desestímulo, a baixa estima, que leva ao fracasso escolar. Outra situação é o casamento ou filhos, principalmente por parte da mulher, pela saúde dos filhos ou por não ter com quem deixá-los, confirmado por vários relatos das alunas desistentes.

Portanto, é importante um conjunto de fatores positivos para diminuir a evasão, como: persistência e valorização dos estudos por parte do aluno; atualização profissional, preocupação, compreensão, tolerância e bom senso por parte dos professores e da escola como um todo; e políticas públicas que estabeleçam prioridades para o ensino médio principalmente para o noturno. Estas últimas precisam respaldar os alunos que se deparam com alguns dos problemas decorrentes da evasão já citados.

Foram propostas ações pedagógicas no âmbito da escola com o intuito de diminuir o índice de evasão, porém há casos que fogem do controle da escola como o trabalho, a família, a saúde. Quanto a estes fatores a escola está sempre aberta a ouvir e fazer orientações condizentes a cada caso.

No decorrer do ano letivo de 2009 houve várias desistências, incidindo o número maior nos primeiros anos. Estas desistências que aconteceram não mostraram nenhum fato novo. Aconteceram pelo motivo de trabalho, família, como casamento e gravidez, mudanças, brigas, drogas, vagas, faltas, questões de relacionamento e fracasso escolar.

Além do trabalho realizado com professores e alunos o acompanhamento da frequência deu-se com a ajuda dos mesmos, pois, logo constadas as faltas pela ficha de frequência preenchida pelo aluno representante de turma ou comunicado pelos professores, foram feitos contatos com os alunos ou familiares por telefone ou recados para falar sobre os motivos das desistências. Portanto, obteve-se sucesso em alguns casos de desistências em que alunos retornaram e continuam frequentando, porém, alguns voltaram, mas, acabaram desistindo novamente e outros permaneceram devido ao trabalho dedicado a estes alunos em via de evasão.

Sabe-se que o grande problema da evasão não será sanado em pouco tempo, este é um trabalho contínuo, quando se consegue resgatar um aluno já pode ser considerada uma grande vitória, pois é mais um que terá a sua formação completada e assim poderá ter outros horizontes e trilhar outros caminhos.

Espera-se que este estudo e o acompanhamento de toda trajetória da vida dos alunos que estudam nesse Colégio, possa contribuir para que concluam seus estudos com sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. São Paulo: Vozes, 1998.

_____. Os excluídos do interior. In: BORDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes.2001.

CARVALHO, Alonso B. de. **Introdução à sociologia reflexiva**: Max Weber e Norbert Elias. São Paulo: Avercamp, 2005.

ELIAS, Norbert. 1994a. **O processo civilizador 1: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ELIAS, Norbert. 1994a. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar.

KUENZER, Acácia Z. (org). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2 ed.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: Razões do improvável. São Paulo: Editora Ática, 2004.

SERE- Sistema Escola, www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/. Consulta 15/09/2009

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) de 2008. www.inep.gov.br . Consulta em 10/10/2009.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) www.ibge.gov.br . Consulta em 10/10/2009.

PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2007. http://www.sintea.org.br/exibir_noticia.asp?Cod=2040. Acesso em 25/11/2008.

VIÑAO FRAGO, Antonio. *Por una historia de la cultura escolar: enfoques, cuestiones, fuentes*. In: Asociación de Historia contemporánea. Congreso (3º.1996. Valladolid) **Culturas y civilizaciones** / III Congreso de la Asociación de Historia contemporánea – Valladolid: Secretariado de Publicaciones e Intercambio Científico, Universidade de Valladolid, 1998, p.167-183.
Pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (1987 – 2005).